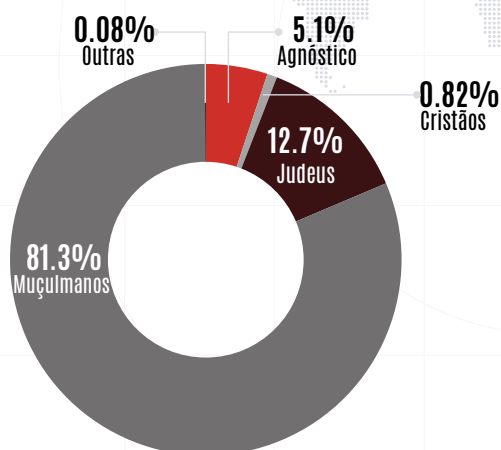




# TERRITÓRIOS PALESTINIANOS

## RELIGIÃO



## DISPOSIÇÕES LEGAIS EM RELAÇÃO À LIBERDADE RELIGIOSA E SUA APLICAÇÃO EFECTIVA

A Assembleia Geral da ONU, o Conselho de Segurança da ONU e o Tribunal Internacional de Justiça consideram que os Territórios Palestinos estão sob ocupação israelita.<sup>1</sup> Em Junho de 1967, os territórios surgiram quando Israel tomou áreas da Jordânia e Egipto, incluindo Jerusalém Oriental, a Cisjordânia e Gaza. Em 1993, no decorrer do chamado processo de Oslo, Israel e a Organização de Libertação da Palestina (OLP) reconheceram-se formalmente uma à outra. Um ano mais tarde, a Autoridade Palestiniana foi estabelecida como instituição de autogoverno palestino em certas áreas da Cisjordânia e de Gaza, mas não em Jerusalém Oriental, que Israel considera como fazendo parte integrante da sua capital e onde a Autoridade Palestiniana não tem qualquer autoridade. Várias negociações bilaterais entre israelitas e palestinos para efectivar a existência de dois estados lado a lado não foram bem-sucedidas. Em 2005, Israel retirou-se de Gaza, mas continuou a controlar o acesso a esta faixa. Em 2007, o Hamas assumiu o poder em Gaza. Desde então, várias guerras foram combatidas entre Israel e o Hamas. A partir daqui os Territórios Palestinos estão divididos entre o Governo reconhecido internacionalmen-

te em Ramallah e o Hamas em Gaza. Em Novembro de 2012, a Assembleia Geral das Nações Unidas reconheceu a Palestina como estado observador não membro.<sup>2</sup>

A Palestina é actualmente reconhecida por 139 estados, entre os quais a Santa Sé.<sup>3</sup> Em 2015, a Santa Sé e o Estado da Palestina assinaram um Acordo Global,<sup>4</sup> que entrou em pleno vigor em Janeiro de 2016. O tratado aborda aspectos essenciais da vida e da actividade da Igreja Católica na Palestina, incluindo o direito da Igreja a actuar em território palestino, e dos Cristãos a praticarem a sua fé e a participarem plenamente na sociedade.

Os Palestinos são maioritariamente muçulmanos sunitas, mas existe uma comunidade cristã autóctone de cerca de 50 mil membros (incluindo Jerusalém Oriental) e uma minúscula comunidade samaritana de cerca de 400 membros que vivem perto de Nablus. Cerca de 500 mil colonos judeus vivem nos Territórios Palestinos e em Jerusalém Oriental, em colónias consideradas ilegais ao abrigo do direito internacional.

A Palestina não tem uma Constituição permanente, mas a Lei Básica palestina funciona como uma carta constitucional temporária.<sup>5</sup> O artigo 4.º declara: “O Islamismo é a religião oficial na Palestina. O respeito pela santidade de todas as outras religiões divinas deve ser mantido. Os princípios da sharia islâmica serão a principal fonte de le-

gislação”. De acordo com o artigo 9.º, “os Palestinos são iguais perante a lei e o poder judicial, sem distinção baseada na raça, sexo, cor, religião, opiniões políticas ou deficiência”. O artigo 18.º estipula: “A liberdade de crença, de culto e o desempenho de funções religiosas são garantidos, desde que a ordem pública ou a moral pública não sejam violadas”. O artigo 101.º diz que os assuntos e o estatuto pessoal da sharia estão sob a jurisdição da sharia e dos tribunais religiosos, de acordo com a lei.

Legalmente, a conversão do Islamismo não é explicitamente proibida, mas na prática não ocorre devido a uma forte pressão social. A proselitismo é proibido.

Nos termos de um decreto presidencial de 2017, os responsáveis de vários conselhos municipais – Ramallah, Belém, Beit Jala e outros sete – devem ser cristãos palestinos mesmo que os Cristãos não sejam a maioria nessas cidades.<sup>6</sup> Outro decreto presidencial de 2005 atribui seis lugares aos cristãos no Conselho Legislativo palestino de 132 membros.<sup>7</sup> O presidente palestino, Mahmoud Abbas, tem ministros e conselheiros cristãos. Os Cristãos estão também representados no serviço externo da Autoridade Palestina e na administração interna.

Um decreto presidencial de 2008 reconhece oficialmente 13 Igrejas. Estas incluem as Igrejas Católica Romana, Ortodoxa Grega e Apostólica Arménia. Os tribunais eclesiásticos decidem sobre questões de estatuto pessoal, incluindo casamento, divórcio e herança, de acordo com as leis da Igreja. Outras Igrejas, na sua maioria evangélicas, não estão oficialmente registadas, mas podem funcionar livremente. No entanto, não têm os mesmos direitos quando se trata de questões de estatuto pessoal. Em 2019, o Conselho das Igrejas Evangélicas Locais da Palestina obteve o reconhecimento legal.<sup>8</sup>

## INCIDENTES E EVOLUÇÃO

Em Julho de 2018, ao falar na Grande Mesquita Omari na cidade de Gaza, Fathi Hammad, um funcionário do gabinete político do Hamas, apelou aos Muçulmanos para matarem “judeus sionistas” onde quer que os encontrassem. “Ó muçulmanos, onde quer que encontrem um judeu sionista, devem matá-lo, porque isso é uma expressão da vossa solidariedade para com a Mesquita al-Aqsa e uma expressão da vossa solidariedade para com... a vossa Jerusalém, a vossa Palestina e... o vosso povo”.<sup>9</sup>

Em Outubro de 2018, as forças israelitas prenderam dois palestinos suspeitos de atirar uma bomba caseira ao Túmulo de Raquel, conhecido em árabe como Mesquita

Bilal bin Rabah, perto de Belém. Embora situado em território palestino, o local está isolado do resto da Cisjordânia pela barreira de separação de Israel.<sup>10</sup> O santuário é sagrado para Judeus, Cristãos e Muçulmanos.

De acordo com a ONG Middle Eastern Concern, desde 2018 que Israel restringiu os vistos de Natal para cristãos de Gaza aos candidatos com mais de 55 anos de idade, reduzindo assim consideravelmente o número de pessoas elegíveis para um visto.<sup>11</sup>

Haya Bannoura, advogada cristã de Beit Sahour, recebeu uma licença para representar clientes nos tribunais de sharia na Palestina. A licença foi emitida por Mahmoud al-Habbash, presidente do Conselho Supremo de Direito Islâmico, que salientou “que o povo Palestino é coeso e unido e que os Cristãos palestinos são parte integrante do tecido social do país, bem como do povo Palestino como um todo”.<sup>12</sup>

Apesar das declarações de unidade palestina, as relações entre Muçulmanos e Cristãos palestinos podem ser difíceis. Em Abril de 2019, as tensões aumentaram em Jifna, uma cidade predominantemente cristã perto de Ramallah, em ligação com um incidente à beira da estrada envolvendo um jovem com laços familiares com a Fatah no poder. Quando foi detida pela polícia, uma mulher cristã e outros aldeões de Jifna foram ameaçados por uma multidão que destruiu propriedades, disparou tiros para o ar e amaldiçoou a população da aldeia, lançando insultos religiosos e sectários. Após a intervenção do primeiro-ministro palestino, Mohammad Shtayyeh, da Governadora de Ramallah, Lila Ghannam, e das forças de segurança de al-Bireh, as partes envolvidas no conflito assinaram finalmente um acordo de reconciliação na aldeia e repararam os danos.<sup>13</sup>

Em Julho de 2019, depois de Fathi Hammad, responsável do gabinete político do Hamas, ter apelado novamente aos Palestinos para que “chacinassem os judeus” indiscriminadamente se Israel não pusesse fim ao seu bloqueio à Faixa de Gaza, o movimento islamista distanciou-se dele. Numa declaração, o Hamas disse que as opiniões de Hammad “não representam as posições oficiais do movimento” e que apoia a luta contra a ocupação israelita, “não os judeus ou a sua religião”.<sup>14</sup> Mais tarde, Hammad disse que aceitava a política do Hamas de limitar a luta às áreas sob “ocupação sionista”.<sup>15</sup>

Em Julho de 2019, as Forças de Defesa Israelitas neutralizaram uma bomba caseira encontrada perto do Túmulo de José em Nablus durante os preparativos para a visita de 1.200 fiéis judeus. De acordo com relatos da comuni-

cação social, surgiram distúrbios quando os fiéis entraram no túmulo. Os manifestantes palestinos queimaram pneus e atiraram pedras às forças israelitas que tentaram dispersar a multidão.<sup>16</sup>

Em Setembro de 2019, as forças israelitas demoliram uma mesquita e uma casa, ambas em construção em Jabal Jares, Hebron. Cerca de 300 pessoas foram afectadas pela demolição da mesquita, informou o Comité Israelita Contra as Demolições de Casas (ICAHD).<sup>17</sup>

O presidente palestino Mahmoud Abbas criticou tanto os EUA como Israel pela sua política em relação a Jerusalém e aos seus locais sagrados. No seu discurso na Assembleia Geral das Nações Unidas de 2019, em Nova Iorque, afirmou: “Em Jerusalém Oriental, o poder ocupante está a travar uma guerra temerária e racista contra tudo o que é palestino, desde a confiscação e demolição de casas, a ataques ao clero, à expulsão dos nossos cidadãos das suas casas, a tentativas de violar a santidade da santa Mesquita de Al-Aqsa e da Igreja do Santo Sepulcro, à legislação das leis racistas, à recusa de acesso dos fiéis aos lugares santos”.<sup>18</sup> Voltando-se para os Estados Unidos, acrescentou: “A administração americana empreendeu medidas extremamente agressivas e ilegais, declarando Jerusalém como a chamada ‘capital de Israel’ e transferindo para lá a sua embaixada, e em flagrante provocação às sensibilidades de centenas de milhões de muçulmanos e cristãos, para quem Jerusalém é uma parte central da sua fé religiosa”.<sup>19</sup>

Num inquérito<sup>20</sup> que mede as atitudes em relação à sharia, o Barómetro Árabe descobriu que a maioria (53%) dos Palestinos são a favor de que as leis se baseiem maioritariamente ou inteiramente na sharia. Cerca de 45% dos inquiridos na Cisjordânia, e 51% em Gaza, acreditam que um governo baseado na sharia deve, acima de tudo, evitar a corrupção. Para um terço (32%), tanto na Cisjordânia como em Gaza, tal governo deveria fornecer serviços básicos (instalações de saúde, escolas, recolha de lixo, e manutenção de estradas). “Apenas 8% na Cisjordânia e 14% em Gaza pensam que o aspecto mais essencial da sharia é um governo que usa punições físicas para se certificar de que as pessoas obedecem à lei”.<sup>21</sup>

A 3 de Novembro de 2019, a Autoridade Palestiniana concedeu reconhecimento legal ao Conselho das Igrejas Evangélicas Locais na Palestina. Segundo Munir Kakish, presidente do conselho, este acto concede à sua comunidade direitos civis como organização religiosa. “Agora as Igrejas Evangélicas podem emitir certidões de casamento, abrir contas bancárias e comprar bens da Igreja para

serem registados em nome da Igreja e da organização em vez de pessoas individuais”, leu numa declaração do Concílio.<sup>22</sup>

Em Novembro de 2019, a Assembleia dos Ordinários Católicos da Terra Santa denunciou um acto de vandalismo cometido na aldeia cristã palestina de Taybeh, onde um muro foi pintado com um graffiti hebraico anti-árabes e um carro foi incendiado. Numa declaração, os Ordinários Católicos disseram: “Condenamos veementemente estes actos racistas de vandalismo. Instamos também as autoridades israelitas a investigar seriamente estes aparentes crimes de ódio e a levar os responsáveis e os que incitam a tais crimes à justiça, o mais depressa possível”.<sup>23</sup>

Em Dezembro de 2019, os líderes da Igreja em Jerusalém apelaram às autoridades israelitas para inverterem uma decisão que recusava licenças de viagem a algumas centenas de cristãos de Gaza que queriam visitar Belém, Nazaré e Jerusalém no Natal. Citando preocupações de segurança, os funcionários israelitas decidiram inicialmente não conceder as autorizações.<sup>24</sup> No entanto, pouco antes de 25 de Dezembro, Israel cedeu<sup>25</sup> e permitiu que alguns cristãos de Gaza viajassem para a Cisjordânia. Contudo, menos de metade dos requerentes obtiveram vistos.<sup>26</sup>

Após o surto, em Março de 2020, da pandemia da COVID-19, as autoridades políticas e religiosas palestinianas ordenaram o encerramento de igrejas e mesquitas.<sup>27</sup> Em Maio de 2020, após um encerramento relacionado com a COVID-19, os responsáveis das Três Comunidades, custódios da Basílica da Natividade em Belém, informaram o público de que a partir do dia 26 de Maio, o Lugar Santo estava novamente acessível aos fiéis para visitas e orações.<sup>28</sup>

Um inquérito publicado em Outubro de 2020 pelo Projecto Philos, uma ONG de defesa cristã com sede nos EUA, concluiu que quase seis em cada 10 cristãos palestinianos (59%) pensaram em emigrar por razões económicas. Uma enorme maioria (84%) expressou medo de que Israel pudesse expulsar palestinianos; uma proporção semelhante (83%) expressou medo de que os colonos judeus os atacassem e que o Estado judeu lhes negasse os direitos civis. Quase oito em cada 10 (77%) estavam também preocupados com os grupos salafitas radicais na Palestina. Uma minoria substancial (43%) acreditava que a maioria dos Muçulmanos não os quer e que são vítimas de discriminação ao candidatarem-se a empregos (44%).<sup>29</sup>

Em Rosh Hashana, em Setembro de 2020, as forças israelitas impediram fiéis muçulmanos de entrarem na Mes-

quita Ibrahimi de Hebron durante dias, a fim de permitir que os visitantes judeus rezassem lá dentro.<sup>30</sup> A mesquita é o local onde estão sepultados vários patriarcas venerados por judeus, cristãos e muçulmanos, e é utilizada como sinagoga e mesquita.

Em Outubro de 2020, 21 membros do Parlamento Europeu apelaram à União Europeia para exortar as autoridades palestinianas a retirar dos manuais escolares palestinianos o incitamento anti-semita, violento e jihadista.<sup>31</sup> Numa carta dirigida ao Alto Representante da UE para os Negócios Estrangeiros e ao Comissário da UE para a Vizinhaça e o Alargamento, os eurodeputados pediram à UE que analisasse os manuais escolares palestinianos e tomasse medidas, referindo que a UE paga os salários dos educadores palestinianos e que alegadamente os livros contêm “conteúdo e imagens anti-semitas, discurso de ódio e incitação à violência, ao martírio, à jihad”. Assim, os eurodeputados exortaram a Comissão a retirar parte do financiamento dedicado ao sector educativo palestiniano em resposta ao incitamento encontrado nos manuais escolares.<sup>32</sup>

Em Outubro de 2020, o Arcebispo Atallah Hanna do Patriarcado Ortodoxo Grego de Jerusalém foi o mais alto clérigo cristão a participar numa manifestação cristã-muçulmana conjunta em Belém para exprimir a desaprovação da re-publicação de cartoons que denigrem a religião islâmica, pela satírica revista francesa Charlie Hebdo.<sup>33</sup>

## PERSPECTIVAS PARA A LIBERDADE RELIGIOSA

A Palestina não goza de um Estado totalmente independente e a Autoridade Palestiniana não é um Estado laico. Há limites à liberdade religiosa de um cidadão palestiniano, tanto a nível jurídico como social.

As comunidades não muçulmanas reconhecidas continuam a gozar de um nível razoável de liberdade religiosa. Especialmente na Cisjordânia sob a Autoridade Palestiniana, os Cristãos são considerados como fazendo parte do povo Palestiniano sob ocupação israelita. Os Cristãos palestinianos partilham a narrativa do seu país e têm acesso aos gabinetes e posições de poder no seio do Estado palestiniano.

Em Gaza, onde impera o Hamas islamista, os poucos cristãos ortodoxos e católicos restantes são tolerados, mas o ambiente é consideravelmente mais religioso, e a migração dos Cristãos continua devido às dificuldades económicas e ao constante confronto militar com Israel. Cristãos e muçulmanos da Cisjordânia bem como de Gaza enfrentam restrições à liberdade religiosa devido a

restrições de viagem a lugares santos cristãos e muçulmanos em Israel, Jerusalém Oriental e na Cisjordânia. Em geral, a situação da liberdade religiosa não mudou e as perspectivas de uma mudança positiva são escassas.

- 1 The Question of Palestine and the Security Council”, Conselho de Segurança das Nações Unidas, <https://www.un.org/unispal/data-collection/security-council/> (acedido a 10 de Novembro de 2020).
- 2 “General Assembly Votes Overwhelmingly to Accord Palestine ‘Non-Member Observer State’ Status in United Nations”, Assembleia Geral das Nações Unidas, 29 de Novembro de 2012, <https://www.un.org/press/en/2012/ga11317.doc.htm> (acedido a 10 de Novembro de 2020).
- 3 “Diplomatic Relations”, Missão de Observação Permanente do Estado da Palestina junto das Nações Unidas em Nova Iorque, 8 de Novembro de 2020, <https://palestineun.org/about-palestine/diplomatic-relations/> (acedido a 10 de Novembro de 2020).
- 4 “Comprehensive Agreement between the Holy See and the State of Palestine”, Tratados Bilaterais da Santa Sé, [https://www.iuscangreg.it/accordi\\_santa\\_sede.php?lang=EN](https://www.iuscangreg.it/accordi_santa_sede.php?lang=EN) (acedido a 18 de Novembro de 2020).
- 5 “2003 Amended Basic Law”, The Palestinian Basic Law, <http://www.palestinianbasiclaw.org/basic-law/2003-amended-basic-law> (acedido a 10 de Novembro de 2020); Palestine 2003 (rev. 2005), Constitute Project, [https://www.constituteproject.org/constitution/Palestine\\_2005?lang=en](https://www.constituteproject.org/constitution/Palestine_2005?lang=en) (acedido a 18 de Novembro de 2020).
- 6 Gabinete para a Liberdade Religiosa Internacional, “Israel - West Bank and Gaza”, 2019 Report on International Religious Freedom, Departamento de Estado Norte-Americano, <https://www.state.gov/reports/2019-report-on-international-religious-freedom/israel-west-bank-and-gaza/> (acedido a 18 de Novembro de 2020).
- 7 Ibid.
- 8 Ibid.
- 9 Adam Rasgon, “ Hamas official urges killing all Zionist Jews, praises ‘peaceful’ Gaza protests”, The Times of Israel, 26 de Julho de 2018, <https://www.timesofisrael.com/hamas-official-urges-killing-of-zionist-jews-praises-peaceful-gaza-protests/> (acedido a 10 de Novembro de 2020).
- 10 Michel Bachner, “IDF arrests two in pipe bomb attack on Jewish shrine in West Bank”, The Times of Israel, 4 de Outubro de 2018, <https://www.timesofisrael.com/firebomb-hurled-at-idf-soldiers-in-west-bank-as-13-suspects-arrested-in-raids/> (acedido a 1 de Novembro de 2020).
- 11 “Palestine: Travel permits refused for most Gazan Christians”, Middle East Concern, 10 de Dezembro de 2018, <https://www.meconcern.org/2018/12/10/palestine-travel-permits-refused-for-most-gazan-christians/> (acedido a 10 de Novembro de 2020).
- 12 “Palestinian Christian lawyer granted license to practice in Islamic religious courts”, Agenzia Fides, 2 de Março de 2019, [http://www.fides.org/en/news/65655-ASIA\\_PALESTINE\\_Palestinian\\_Christian\\_lawyer\\_granted\\_license\\_to\\_practice\\_in\\_Islamic\\_religious\\_courts](http://www.fides.org/en/news/65655-ASIA_PALESTINE_Palestinian_Christian_lawyer_granted_license_to_practice_in_Islamic_religious_courts) (acedido a 1 de Novembro de 2020).
- 13 Daoud Kuttab, “Is the Palestinian social fabric at risk of tearing?” Al Monitor, 3 de Maio de 2019, <https://www.al-monitor.com/pulse/originals/2019/05/palestinian-christians-muslims-tension-unity.html> (acedido a 13 de Outubro de 2020).
- 14 “ Hamas rejects official’s call to ‘slaughter Jews’”, Israel Hayom, 15 de Julho de 2019, <https://www.israelhayom.com/2019/07/15/hamas-official-calls-on-palestinians-across-the-globe-to-slaughter-jews/> (acedido a 10 de Novembro de 2020).
- 15 Adam Rasgon, “ Hamas official walks back call to Palestinian Diaspora to kill ‘Jews everywhere’”, The Times of Israel, 15 de Julho de 2019, <https://www.timesofisrael.com/hamas-distances-itself-from-official-who-urged-murder-of-jews-everywhere/> (acedido a 20 de Fevereiro de 2021).
- 16 Tzvi Joffe, “ Terrorist attack prevented as 1,200 worshippers visit Joseph’s Tomb”, Jerusalem Post, 30 de Julho de 2019, <https://www.jpost.com/arab-israeli-conflict/terrorist-attack-prevented-as-1200-worshippers-visit-josephs-tomb-597138> (acedido a 1 de Novembro de 2020).
- 17 “de Setembro de 2019 Demolition and Displacement Report”, Comité Israelita Contra as Demolições de Casas, 3 de Outubro de 2019, <https://icahd.org/2019/10/03/september-2019-demolition-and-displacement-report/> (acedido a 1 de Novembro de 2020).
- 18 “Palestine at the UN, Statement by H.E. Mr. Mahmoud Abbas, President of the State of Palestine, Delivered before the Assembleia Geral das Nações Unidas 74th Session on 26th de Setembro de 2019”, Missão de Observação Permanente do Estado da Palestina junto das Nações Unidas em Nova Iorque, <https://palestineun.org/statement-by-h-e-mr-mahmoud-abbas-president-of-the-state-of-palestine-delivered-before-the-united-nations-general-assembly-74th-session-on-26-september-2019/> (acedido a 1 de Novembro de 2020).
- 19 Ibid.
- 20 “Palestine Country Report”, Arab Barometer, <https://www.arabbarometer.org/wp-content/uploads/palestine-report-public-opinion-2019.pdf> (acedido a 10 de Novembro de 2020).
- 21 Ibid.
- 22 Munir Kakish, “Palestinian evangelicals achieve legal recognition”, Organização Baptista Europeia, <http://www.ebf.org/failid/File/2019%20News/Recognition%20of%20Palestinian%20Evangelicals.pdf> (acedido a 1 de Novembro de 2020).
- 23 “Recent racist acts of vandalism”, Patriarcado Latino de Jerusalém, 29 de Novembro de 2019, [https://www.lpj.org/posts/catholic-ordinaries-condemn-recent-vandalism-in-palestinian-village-of-taybeh-5e4723f052094.html?s\\_cat=1004](https://www.lpj.org/posts/catholic-ordinaries-condemn-recent-vandalism-in-palestinian-village-of-taybeh-5e4723f052094.html?s_cat=1004) (acedido a 13 de Outubro de 2020).
- 24 “For Gaza Christians, no Christmas travels to Bethlehem and Jerusalem”, Catholic News Agency, 13 de Dezembro de 2019, <https://www.catholicnewsagency.com/news/for-gaza-christians-no-christmas-travels-to-bethlehem-and-jerusalem-24532> (acedido a 15 de Outubro de 2020).
- 25 Jeffrey Heller, “Israel reverses ban, Gaza Christians can visit Christmas sites”, Reuters, 22 de Dezembro de 2019, <https://www.reuters.com/article/us-israel-palestinians-gaza-christmas/israel-reverses-ban-gaza-christians-can-visit-christmas-sites-idUSKBN1YQ0L9?feedType=RSS&> (acedido a 15 de Outubro de 2020).
- 26 “Gaza Christians say few Israeli permits granted for Christmas travel”, Reuters, 24 de Dezembro de 2019, <https://www.reuters.com/article/us-christmas-season-israel-palestinians-idUSKBN1YS0XB> (acedido a 10 de Novembro de 2020).
- 27 Mussa Qawasma, “Palestinians declare coronavirus emergency as Church of the Nativity closed”, Reuters, 5 de Março de 2020, <https://www.reuters.com/article/us-health-coronavirus-palestinians-idUSKBN20S17R> (acedido a 20 de Fevereiro de 2021).
- 28 “Statement regarding the reopening of the Basilica of Nativity”, Custodia, 25 de Maio de 2020, <https://www.custodia.org/en/news/statemen->

t-regarding-reopening-basilica-nativity (acedido a 13 de Outubro de 2020).

29 Matt Hadro, "Why are Christians leaving Palestinian territories?" Catholic News Agency, 19 de Junho de 2020, <https://www.catholicnewsagency.com/news/why-are-christians-leaving-palestinian-territories-94336> (acedido a 13 de Outubro de 2020).

30 "Hebron: Ibrahimi Mosque closed by Israeli forces for second day in a row", Al Monitor, 21 de Setembro de 2020, <https://www.middleeast-monitor.com/20200921-hebron-ibrahimi-mosque-closed-by-israeli-forces-for-second-day-in-a-row/> (acedido a 1 de Novembro de 2020).

31 "Ending incitement in Palestinian Authority textbooks", European Parliament, 7 de Outubro de 2020, [https://drive.google.com/file/d/1vHC-gWbSNq8h0bP\\_G7BhJl7cdKl1FscWW/view](https://drive.google.com/file/d/1vHC-gWbSNq8h0bP_G7BhJl7cdKl1FscWW/view) (acedido a 10 de Novembro de 2020).

32 Ibid.

33 "Bethlehem: Christians and Muslims together against Mohammed cartoons", Agenzia Fides 29 de Outubro de 2020, <http://www.fides.org/en/news/68933> (acedido a 1 de Novembro de 2020).